



B1

ISSN: 2595-1661

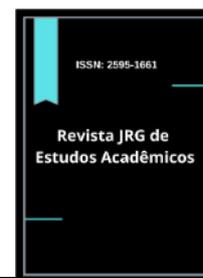
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Impacto do movimento antivacina para a saúde pública brasileira

Impact of the anti-vaccine movement on brazilian public health

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1408

ARK: 57118/JRG.v7i15.1408

Recebido: 12/09/2024 | Aceito: 24/09/2024 | Publicado on-line: 25/09/2024

#### Bruna Maria de Campos Garcia<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-8888-8288>

<https://lattes.cnpq.br/1063990755920455>

Centro Universitário Sudoeste Paulista, SP, Brasil

E-mail: bruna.05garcia@gmail.com

#### Fernanda Augusta Penacci<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-9300-9535>

<http://lattes.cnpq.br/6607983835847264>

Centro Universitário Sudoeste Paulista, SP, Brasil

E-mail: ferpenacci@gmail.com



### Resumo

**Objetivo:** Analisar o impacto do movimento antivacina na saúde pública brasileira e sua relação com o retorno de doenças imunopreveníveis e a redução da cobertura vacinal no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi realizada de acordo com a recomendação do guideline Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), a busca foi feita nas bases de dados LILACS e SCIELO e conduzida pela estratégia PICO. **Resultados:** Para o corpus de análise foram incluídos 17 artigos publicados no período de 2019 a 2024, sendo eles: 1 estudo ecológico, 3 pesquisas mistas, 1 estudo epidemiológico, 2 qualitativas de caráter exploratório, 2 revisões de escopo, 3 estudos transversais, 4 revisões de literatura e 1 adaptação transcultural semântica. **Conclusão:** O movimento antivacina impacta diretamente a saúde pública brasileira e é necessário que os profissionais da saúde estejam sempre capacitados e treinados sobre as vacinas a fim de divulgar informações comprovadas cientificamente para incentivar e encorajar os indivíduos a se vacinarem. Além disso são necessárias estratégias para mitigar a hesitação vacinal no país, tais como: formulação de políticas públicas, organização dos serviços e da unidade de saúde e formulação de algoritmos pelas redes sociais com o objetivo de detectar conteúdos falsos e penalizar as pessoas que as divulgam.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Vacinas. Movimento contra vacinação. Saúde pública. Imunização.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Sudoeste Paulista.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu.

## Abstract

**Objective:** To analyze the impact of the anti-vaccine movement on Brazilian public health and its relationship with the return of vaccine-preventable diseases and the reduction in vaccination coverage in Brazil. **Methodology:** This is an integrative review of the literature that was carried out in accordance with the recommendation of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guideline, the search was carried out in the LILACS and SCIELO databases and conducted by the PICO strategy. **Results:** For the corpus of analysis, 17 articles published in the period from 2019 to 2024 were included, namely: 1 ecological study, 3 mixed studies, 1 epidemiological study, 2 qualitative ones of an exploratory nature, 2 scoping reviews, 3 cross-sectional studies, 4 literature reviews and 1 semantic cross-cultural adaptation. **Conclusion:** The anti-vaccine movement directly impacts Brazilian public health and it is necessary that health professionals are always qualified and trained on vaccines in order to disseminate scientifically proven information to encourage and encourage individuals to get vaccinated. Furthermore, strategies are needed to mitigate vaccine hesitancy in the country, such as: formulation of public policies, organization of services and health units and formulation of algorithms through social networks with the aim of detecting false content and penalizing people who disseminate it.

**Keywords:** Nursing. Vaccines. Anti-Vaccination Movement. Public health. Immunization.

## 1. Introdução

No século XVIII, o médico pesquisador britânico Edward Jenner, foi o pioneiro na descoberta da vacina contra a varíola. Jenner desenvolveu a vacina através de outra doença a cowpox (variação da varíola que acometia as vacas), após observar que as pessoas que ordenhavam as vacas adquiriam imunidade contra a varíola humana (Fiocruz, 2019). Depois de 20 anos de estudo, ele demonstrou que a proteção contra a varíola poderia ser obtida através da inoculação de um material extraído de uma lesão postular humana. Para confirmar seu experimento, Jenner extraiu uma secreção purulenta de uma ferida causada pela varíola e inoculou em um menino saudável de 8 anos, chamado James Phillip. Logo após contrair a doença, o garoto foi curado confirmando a teoria de Jenner (Santos Júnior, 2022). A palavra vacina, derivada do latim vacca, foi escolhida pelo pesquisador para nomear sua descoberta, esse termo faz analogia as vacas observadas pelo pesquisador durante seu experimento (Fiocruz, 2019).

As vacinas são eficazes para prevenir, controlar, eliminar e erradicar as doenças imunopreveníveis da sociedade, contribuindo para a redução da morbimortalidade. Além disso, elas apresentam um grande custo benefício para o País, pois o valor que o governo brasileiro investe em vacinas é muito menor do que o custo das despesas do tratamento dessas doenças (Brasil, 2014).

Apesar dos benefícios da vacinação e da sua importância para a saúde pública brasileira, em 2019, a Organização Mundial da Saúde publicou um relatório destacando as dez maiores ameaças à saúde global, entre elas, está presente a relutância a vacinação (Costa, 2022).

O movimento antivacina não é novidade no Brasil. Em 1904 a população brasileira vivenciou um episódio que ficou marcado em sua história: A revolta da vacina. Essa revolta ocorreu devido a obrigatoriedade da vacinação contra a varíola, liderada pelo sanitarista Oswaldo Cruz, com o objetivo de erradicar o vírus. Essa

medida provocou insatisfação entre os cidadãos, levando muitos a perceberem a vacinação como uma forma de o governo impor controle sobre suas vidas (Ramos, 2023).

Podemos perceber que as vacinas são reféns do seu próprio sucesso, pois quando a doença está presente na sociedade causando sequelas graves e até mesmo a morte, como por exemplo a poliomielite, a sociedade acaba fazendo uma enorme pressão popular sobre as autoridades para exigirem a vacinação. Quando a vacinação começa a reduzir os casos da doença e também dos óbitos, os indivíduos acabam achando que não precisam mais das vacinas e dessa forma começam a recusá-las, isso acaba acarretando na diminuição da cobertura vacinal e levando ao surgimento de surtos da doença na sociedade (Rochel de Camargo, 2020).

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar o impacto do movimento antivacina na saúde pública brasileira e sua relação com o retorno de doenças imunopreveníveis e a redução da cobertura vacinal no Brasil.

A disseminação do movimento antivacina representa um desafio significativo para a saúde pública brasileira. Desse modo, é fundamental estabelecer as causas e consequências desse movimento, a fim de formular estratégias de vacinação que visem combater a desinformação e promover a confiança na vacinação, e assim, fortalecer os programas de imunização contribuindo para proteção da saúde coletiva e garantir o bem-estar da sociedade.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com metodologia qualitativa composta de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de fevereiro a março de 2024, no qual foi realizado uma busca em dois bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Esta revisão integrativa foi elaborada de acordo com as diretrizes do guideline Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Moher et al., 2009), adaptada para abordar o impacto do movimento antivacina na saúde pública brasileira. A questão norteadora da pesquisa foi elaborada utilizando a estratégia População Interesse Contexto (PICO) da seguinte forma: população (P) – população brasileira; fenômeno de interesse (I) – movimento antivacina; contexto (Co) – impacto para a saúde pública brasileira. Dessa forma, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa.: “Qual o impacto do movimento antivacina para a saúde pública brasileira e sua relação com a diminuição da cobertura vacinal no país e o retorno de doenças imunopreveníveis? ”.

Para a coleta de dados foi utilizada a estratégia de busca que combinou o operador booleano “OR” entre os descritores (“movimento antivacina”) OR (“hesitação vacinal”).

**Quadro 1 – Estratégia PICO e DECs**

Estratégia PICO			
PICO	Variáveis	Componentes	DECs
P	População	População brasileira	População residente
I	Interesse	Movimento antivacina	Movimento contra vacinação
Co	Contexto	Impacto para a saúde pública	Saúde pública

Fonte: Autores (2024).

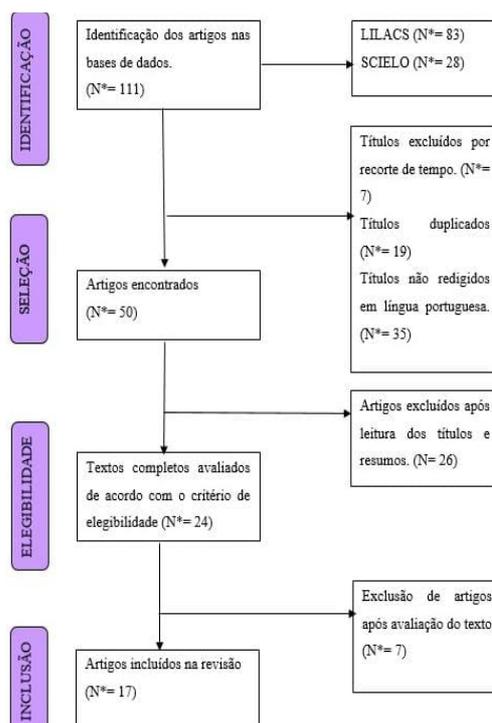
Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, redigidos na língua portuguesa, com resultados que respondessem à pergunta da pesquisa e que fossem publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos desta revisão os artigos de reflexão, editoriais, relatos de experiência, trabalhos de conclusão de curso, teses, monografias, publicações duplicadas (artigos duplicados foram considerados apenas uma vez), trabalhos não relacionados a questão da pesquisa e artigos que abordem a pandemia de SARS-COV e a hesitação vacinal relacionada a vacina contra Covid-19.

Em seguida, os artigos selecionados na primeira etapa foram lidos na íntegra, e as informações relevantes foram extraídas utilizando um instrumento adaptado que incluía: título, ano de publicação, objetivo, método (tipo e local do estudo, participantes, coleta de dados e análise dos dados), principais resultados de cada artigo e conclusão. Para análise dos dados, foi confeccionado um quadro analítico que permitiu reunir e resumir as principais informações dos artigos incluídos, conforme apresentado posteriormente. Os dados foram interpretados, comparados e, em seguida, resumidos de forma detalhada.

### 3. Resultados e Discussão

A partir da pesquisa nos bancos de dados foram encontrados 111 artigos, sendo 83 encontrados no LILACS e 28 no SCIELO. Em seguida, foram excluídos 61 artigos devido recorte de tempo, publicações duplicadas e idioma, totalizando 61 artigos que foram eliminados desta pesquisa. Iniciou-se a análise dos títulos e resumos dos 50 artigos restantes, no qual foi eliminado 26 artigos, permanecendo 24 artigos para a próxima etapa. Seguiu-se com a leitura na íntegra dos trabalhos restantes e após avaliação completa do texto, 7 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. A seleção dos artigos seguiu as diretrizes do PRISMA (Moher et al., 2009), por meio dos diferentes cruzamentos dos vocábulos, conforme ilustrado na Figura 1.

**Figura 1** - Diagrama de busca e seleção dos artigos de acordo com o PRISMA.



Fonte: Autores (2024).

Os trabalhos incluídos nesta pesquisa foram descritos no quadro 2 quanto aos seus autores, ano de publicação, periódico objetivo, métodos e resultados obtidos. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2019 e 2024, sendo eles: 1 estudo ecológico, 3 pesquisas mistas, 1 estudo epidemiológico, 2 qualitativas de caráter exploratório, 2 revisões de escopo, 3 estudos transversais, 4 revisões de literatura e 1 adaptação transcultural semântica, totalizando 17 artigos incluídos para composição do corpus de análise.

**Quadro 2** - Caracterização dos artigos selecionados para análise segundo os autores/ano, periódico, objetivo (s) e método.

<b>Autores/ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Método (tipo, local, participantes)</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Resultados</b>
Brotas, AMP et al, 2021	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores.	Tipo: pesquisa mista. Local: Youtube.	Identificar argumentos e sentidos construídos pelos mediadores, a partir da perspectiva natural, que associa a vacina à ideia de veneno, riscos e morte; e da perspectiva política, que aciona liberdades individuais e planos de poder para redução populacional e lucro da big pharma.	A análise qualitativa e quantitativa aponta a necessidade de investir em estratégias de comunicação que esclareçam e desconstruam as informações falsas ou distorcidas disseminadas. Também sinaliza a importância de diálogo com um público descrente com instituições políticas, científicas e midiáticas, em que a ameaça de punição pela lei não é obstáculo para recusa ou hesitação vacinal.
Carvalho, MDS et al, 2023	Revista Ciência Plural	Cobertura vacinal e taxa de abandono nas capitais do nordeste brasileiro entre 2018 e 2022.	<b>Tipo:</b> estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo. <b>Local:</b> capitais do nordeste do Brasil.	Analisar os indicadores de Cobertura Vacinal e Taxa de Abandono nas capitais do Nordeste nos últimos cinco anos.	Verificou-se que Fortaleza teve a maior cobertura vacinal e Salvador teve a maior taxa de abandono Vacinal. Algumas capitais tiveram redução na cobertura vacinal e

					<p>aumento na taxa de abandono vacinal no período pandêmico, indicando a necessidade de mais pesquisas sobre o impacto da Covid-19 e a circulação de informações equivocadas sobre vacinação. Logo, a atuação da atenção primária à saúde é crucial para reverter essa tendência, trabalhando na implementação de campanhas de imunização e na educação em saúde.</p>
Dresh, LSC et al, 2020	Tempus (Brasília)	Fake news e vacinas na era "pós-verdade".	Tipo: pesquisa mista. Local: portal do Ministério da Saúde do Brasil	Analisar os textos classificados como fake news sobre vacinação disponibilizados pelo portal do Ministério da Saúde do Brasil e chamados de "Saúde sem Fake News"	Os indivíduos tem que ser capazes de estabelecer mecanismos de regulação sobre a produção e compartilhamento de notícias falsas.
Frugoli, AG et al, 2021	Revista da Escola de Enfermagem em da USP	Fake news sobre vacinas: uma análise sobre o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde.	Tipo: qualitativa de caráter exploratório. Local: sites de notícias nacionais.	Analisar as fake news sobre imunobiológicos tomando como referência a hesitação vacinal no modelo dos 3Cs (confiança, complacência e conveniência) da Organização Mundial da Saúde.	As fake news têm potencial para produzir hesitação vacinal baseado no modelo dos 3Cs. Sendo necessário, portanto, repensar práticas comunicativas em saúde que não subestimem as assimetrias e as iniquidades que caracterizam a

					desigual sociedade brasileira. Considerando que a enfermagem é a maior força de trabalho nas salas de vacinas, observa-se a necessidade do engajamento desses profissionais como veículo ativo de informações verídicas em imunobiológicos para a população.
Lopes, VS et al, 2023	Ciência & Saúde Coletiva	Hesitação da vacina da febre amarela e sua relação com influências contextuais, individuais ou de grupo e questões específicas da vacina: uma revisão de escopo.	Tipo: revisão de escopo. Local: bases de dados BVS, PubMed, SCOPUS, Embase e Web of Science.	Mapear junto à literatura científica a relação entre a falta de informação, a segurança da vacina e os eventos adversos e a hesitação vacinal da VFA.	Estiveram relacionados à hesitação vacinal da VFA informações falsas, conhecimento inadequado sobre o imunizante, falta de tempo para se vacinar, aceitação da vacina, insegurança na vacina e medo dos eventos adversos.
Massarani, L et al, 2021	Saúde e Sociedade	Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais.	Tipo: pesquisa mista. Local: Facebook, Twitter, Pinterest e Reddit.	Investigar os discursos, enquadramentos e emissores que mais mobilizaram o debate público on-line	Analisando as características gerais, os temas, as narrativas, o tratamento e os atores desses conteúdos, concluímos que, apesar de, em sua maioria, veicularem uma visão positiva em relação às vacinas e trazerem dados verificáveis, existem lacunas na capacidade de sanar

					possíveis dúvidas quanto às vacinas, bem como em esclarecer de que forma a vacinação deve ser inserida no cotidiano de cuidados com a saúde das pessoas.
Matos, CCSA, 2020	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (Online)	Mídia e saúde: a cobertura da epidemia de sarampo de 2019 no Brasil.	Tipo: pesquisa qualitativa exploratória. Local: Google Notícias.	Avaliar o conteúdo midiático que está sendo produzido acerca do atual cenário epidemiológico do sarampo no Brasil, observando que sentidos estão sendo construídos e analisando-os criticamente, traçando um paralelo com o papel que a APS ocupa neste cenário, principalmente no que diz respeito à educação em saúde.	O atual cenário epidemiológico do sarampo tem sido encarado como unicausal, o que precisa ser revisto para que as campanhas governamentais e as ações das Equipes de Saúde da Família tornem-se mais efetivas. A estratégia do convencimento pelo medo ou pela obediência mostra-se ineficaz. Pouco ou nada se discute sobre as recentes políticas de desmonte do Sistema Único de Saúde, que têm impacto direto na cobertura da Estratégia de Saúde da Família. Também pouco foi discutido sobre questões de acesso. A compreensão deste cenário sob uma ótica multifacetada e contextualizada ao momento sociocultural e histórico é o ponto central

					para o sucesso do desfecho
Melo Júnior, EB et al, 2023	Revista Brasileira de Enfermag em	Vaccination hesitation in children under five years of age: a scoping review.	Tipo: revisão de escopo. Local: bases de dados LILACS, SCIELO e PubMed	Sintetizar evidências científicas sobre a hesitação vacinal em crianças menores de cinco anos e seus fatores associados.	São necessárias estratégias para combater a falta de informação sobre os imunobiológicos, pois a desinformação foi o principal fator de hesitação dos pais em relação à vacinação.
Morgado, FW; Souza, KM, 2022	Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS)	Hesitação Vacinal em Ambulatório-Escola.	Tipo: estudo observacional transversal. Local: Santa Catarina. Participantes: responsáveis por crianças e adolescentes até 16 anos.	Identificar a hesitação vacinal e fatores associados a esta em um ambulatório-escola no sul de Santa Catarina	Apesar de a maioria vacinar seus filhos, a taxa de hesitação encontrada não pode ser ignorada, devendo ser revertida. Para isso, se faz necessário o desenvolvimento de programas e campanhas informativas para o esclarecimento da população local frente à importância e aos benefícios da vacinação.
Nascimento, FB et al, 2023	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Percepção, conhecimento e satisfação do paciente em relação ao processo vacinal: revisão integrativa.	Tipo: revisão de literatura. Local: base de dados SCIELO, LILACS e BVS	Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da percepção, o conhecimento e a satisfação do paciente em relação ao processo vacinal mediante a assistência recebida.	Constatou-se que houve maior declínio em relação a vacina influenza com as gestantes e HPV entrevistando pais. Os principais motivos de atraso e da não aceitação vacinal foi o desconhecimento vacinal,

					<p>crença excessiva na imunidade natural, julgar que as vacinas são desnecessárias, medo das reações adversas e pouca satisfação quanto as informações recebidas. Quanto as possíveis lacunas na assistência o principal foi a carência de orientações ofertadas pelos profissionais da saúde, sendo assim, para que o repasse de informações aos pacientes seja efetivo e esses tenham melhores conhecimentos é de extrema importância que os profissionais da saúde estejam sempre atualizados, qualificando assim o repasse de informação, promovendo orientações de forma mais clara e consequentemente absorção de mais conhecimentos pelos usuários.</p>
Neves, CR et al, 2020	Cadernos de Saúde Pública (Online)	Preditores de aceitação da vacina contra influenza: tradução para o	Tipo: adaptação transcultural semântica. Local: Brasil Participantes: adultos que moram no Brasil.	Explicar e prever o comportamento em relação à saúde, sugere que crenças individuais influenciam a	No modelo logístico final, a percepção de Barreiras apresentou-se como um forte Estímulo para não vacinação,

		português e validação de um questionário.		adoção de comportamentos relacionados a essa área.	ao passo que Estímulos para a ação atuou aumentando a chance de vacinação.
Nobre, R; Guerra, LDS; Carnut, L, 2022	Saúde em Debate	Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos.	Tipo: revisão integrativa de literatura Local: bases de dados Lilacs, SciELO, PubMed/Medline, Scopus e Embase.	Revisar os efeitos da recusa/hesitação vacinal para a população de países com sistemas universais de saúde, na produção científica da área da saúde.	Os artigos científicos estudados permitiram entender como se dá a recusa e a hesitação vacinal em diferentes cenários, os seus efeitos e como esses motivos estão interligados entre si.
Ramos, ACLC et al, 2023	Revista Baiana de Saúde Pública	Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil.	<b>Tipo:</b> revisão de literatura e estudo epidemiológico do tipo ecológico. <b>Local:</b> bases de dados PubMed, LILACS, SCIELO, DATASUS e SI-PNI	Avaliar como o movimento antivacina impacta na saúde pública no Brasil através da diminuição da cobertura vacinal.	No período investigado, apenas em 2015 o Brasil alcançou a meta preconizada de cobertura vacinal, diferentemente dos anos seguintes, que apresentaram oscilações preocupantes. As publicações apresentam argumentos utilizados pelos grupos antivacina, evidenciados entre 2015 e 2019, período em que os dados de cobertura vacinal oscilaram.
Reichert, APS et al, 2022	Revista Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online)	Situação vacinal de crianças cadastradas em equipes de saúde da família.	Tipo: estudo transversal. Local: João Pessoa, Paraíba. Participantes: cadernetas de crianças menores de três anos.	Analisar a situação vacinal de crianças menores de três anos, cadastradas em Equipes de Saúde da Família.	A cobertura vacinal está abaixo do recomendado, sendo necessárias campanhas de orientação a população para melhor adesão as vacinas e

					busca ativa de crianças com atraso vacinal.
Sato APS et al, 2023	Ciência & Saúde Coletiva	Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos?.	Tipo: estudo ecológico. Local: base de dados SI-PNI.	Analisar a CV, a homogeneidade e das CV e os casos de sarampo no Brasil de 2011 a 2021, com enfoque no período da pandemia de COVID-19, sua tendência temporal, distribuição espaço-temporal e fatores associados aos aglomerados de menor CV.	No Brasil, a pandemia intensificou as iniquidades em saúde, com baixas CV de sarampo em municípios socialmente mais vulneráveis e desiguais. Há risco de circulação do vírus, reafirmando o desafio de fortalecer a atenção básica, aprimorar a comunicação em saúde e garantir acesso à vacina, diminuindo oportunidades perdidas de vacinação e a hesitação vacinal.
Souza, FO et al, 2022	Cadernos de Saúde Pública (Online)	Hesitação vacinal para influenza entre trabalhadores(as) da saúde, Bahia, Brasil.	<b>Tipo:</b> estudo transversal. <b>Local:</b> Bahia <b>Participantes:</b> trabalhadores(as) de serviços de atenção primária e média complexidade	Investigar a associação entre confiança, complacência e conveniência com a hesitação vacinal para influenza entre trabalhadores(as) do setor saúde.	O principal achado deste estudo foi o suporte à hipótese de que a confiança e aspectos relacionados à complacência associaram-se ao maior escore de hesitação vacinal, indicando que fatores relacionados a essas duas dimensões produziram prejuízos na aceitação desta vacina e devem ser considerados no desenvolviment

					o de estratégias para buscar maior adesão da população à vacinação contra influenza e, eventualmente, outras infecções.
Viana, IS et al, 2023	Cogitare Enfermag em (Online)	Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis.	<b>Tipo:</b> revisão integrativa de literatura. <b>Local:</b> base de dados SCIELO, LILACS, Base de Dados de Enfermagem, IBECs, PubMed e CINAHL.	Analisar, nas produções científicas, os motivos que levam pais e familiares de crianças à hesitação vacinal no contexto do controle das doenças imunopreveníveis.	Esse estudo contribui para a prática profissional, incentivando as gestões das unidades de saúde a estabelecerem estratégias de intervenções com os hesitantes. A recusa vacinal ou o atraso na vacinação devem ser considerados por esses profissionais uma janela de oportunidade para aproximação com os pais e familiares.

Fonte: Autores (2024).

O estudo realizado por Melo Júnior et al. (2023) evidenciou que 40 a 52 % dos pais apresentavam preocupações em vacinar seus filhos. Os principais motivos para a hesitação vacinal foram: desinformação, falta de confiança nas vacinas e nos laboratórios que fabricam os imunizantes, efeitos adversos, crenças religiosas e crença na medicina alternativa. Vale ressaltar que quanto mais recentes as vacinas forem fabricadas mais os pais irão recusá-las por não confiarem no novo imunobiológico (Morgado, 2023). De acordo com Ramos et al. (2023), um estudo realizado pela Sociedade brasileira de imunizações mostrou que 21.249.073 brasileiros não se vacinaram ou não vacinaram a criança sob seus cuidados e o que colabora para essa ação é a ampliação dos movimentos antivacinação nas redes sociais e a desconfiança na ciência.

O modelo dos 3 C's caracteriza os desafios em relação a imunização e divide-se em confiança, complacência e conveniência. Confiança envolve a credibilidade na segurança e eficácia das vacinas, assim como na integridade dos sistemas que as distribuem e nas motivações dos profissionais que as recomendam. Complacência surge quando há subestimação dos riscos das doenças evitáveis por vacinação, muitas vezes devido ao sucesso histórico dos programas de imunização. Já a conveniência abrange a disponibilidade e acessibilidade das vacinas, compreensão

linguística e de saúde, além da percepção sobre a qualidade dos serviços de vacinação. Podemos perceber que as Fake News afetam esse modelo, pois reduz a confiança nos imunobiológicos, induz a complacência e afeta a conveniência, visto que quando o indivíduo tem acesso as notícias falsas sobre vacinas, acaba apresentando um conhecimento limitado sobre as mesmas, promovendo a hesitação vacinal (Frugoli et al., 2021; Souza et al., 2021).

Segundo Brotas et al., (2021), ao estabelecer conexões simples e interpretar informações de textos científicos e midiáticos, algumas pessoas associam a vacinação a conceitos como veneno, morte, risco e insegurança. Isso ocorre devido a argumentos que sugerem agressão ao corpo saudável e conflitos com crenças socioculturais e religiosas, que fundamentam filosofias de vida específicas.

As motivações que levaram a diminuição das taxas de vacinação consistem na desconfiança na indústria farmacêutica e na desinformação gerada pelas notícias falsas divulgadas pelos meios de comunicação, principalmente pelas redes sociais, no qual a maioria das manchetes das notícias utilizam termos que geram alarme e gravidade o que acaba gerando medo nas pessoas. Outrossim, os pais acreditam equivocadamente que, devido à diminuição da incidência da doença, seus filhos não necessitam mais ser vacinados contra ela. Aqueles que inicialmente hesitaram em vacinar seus filhos tendem a perceber os potenciais riscos da vacina como sendo maiores do que os riscos da própria doença que a vacina previne. Além disso, os indivíduos se questionam sobre a eficácia e formulação das vacinas e acreditam que as farmacêuticas produzem os imunobiológicos apenas para obter lucro (Melo Júnior et al., 2023; Ramos et al., 2023; Viana et al., 2023; Matos, CCSA. 2020; Nobre R; Guerra LDS; Carnut L. 2022; Pinto Junior, 2019).

Além disso, o horário de funcionamento dos serviços de saúde e os desafios para chegar aos locais de vacinação, seja por falta de conhecimento do endereço ou pela distância da residência, também foram apontados como fatores significativos para a hesitação em receber vacinas. Morar longe dos centros de vacinação esteve associado a uma redução de 40% na probabilidade de ser vacinado. Além disso, os choques de horários de funcionamento da UBS com o trabalho, utilização de meios de transporte público e a indisponibilidade de permanecer nas filas para receber o imunizante (Lopes et al., 2023).

Antes de serem comercializadas, as vacinas são submetidas a avaliações rigorosas por órgãos reguladores e por estudos clínicos detalhados em centros de pesquisa renomados, envolvendo voluntários antecipadamente selecionados. Os estudos de fase IV, que identificam eventos adversos após a vacinação, são realizados somente após a aprovação para comercialização do produto. No Brasil, o Sistema Nacional de Vigilância dos Eventos Adversos Pós-Vacinação (VEAPV) é responsável por essa detecção, enquanto o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), em colaboração com a Vigilância Sanitária, garante a qualidade dos imunobiológicos distribuídos no país. (Dresh et al., 2020)

Segundo Carvalho et al (2023), a região nordeste apresentou uma importante queda das coberturas vacinais, no qual apenas um estado alcançou mais de 70%, ainda assim, não conseguiu atingir a meta imposta pelo Ministério da Saúde que fica em torno de 95%. O principal motivo evidenciado pelos autores é a pandemia que devido ao isolamento social, os indivíduos não procuraram as unidades de saúde para se vacinar com os imunobiológicos que estão estabelecidos no calendário vacinal. Além desses fatores, ainda tem a questão da desigualdade social, pois a população dessa região apresenta restrições relacionadas a educação, saneamento básico,

condições de moradia e comunicação que se apresentam como uma barreira para a obtenção da meta da cobertura vacinal.

De acordo com o Relatório de Segurança Digital, no Brasil, no primeiro semestre de 2018, foram identificadas 4,4 milhões de notícias falsas, o que representa um aumento de 50,6% em comparação com o período anterior. Segundo Massarani et al., (2021), 5,7% dos links mais compartilhados foram classificados como falsos, enquanto 3,4% foram considerados distorcidos. Os indivíduos que são contra a vacinação criam notícias falsas e utilizam em suas manchetes frases fazendo referência a instituições, membros do governo de modo genérico e/ ou utilizam supostos pesquisadores e médicos como fontes a fim de promover credibilidade em suas publicações (Massarani et al., 2021; Ramos et al., 2023).

Devido à queda da cobertura vacinal, o país vivenciou o retorno de surtos e epidemias ocasionadas por doenças imunopreveníveis, a exemplo da febre amarela que reapareceu na região sudeste entre dezembro de 2016 e março de 2017, apresentando mais de 1.500 casos confirmados. Em 2018, houve um aumento significativo nos casos de sarampo no Norte e Nordeste, totalizando 10 mil registros, ao mesmo tempo em que ocorreram reduções consecutivas na cobertura vacinal contra febre amarela e tríplice viral. Em 2018, a porcentagem de cobertura para a vacina tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) era de 84,01%, o que está abaixo do recomendado pela OMS. A organização sugere taxas de vacinação superiores a 95% para assegurar a eficácia e a segurança da imunização (Ramos et al., 2023; Dresh et al., 2020).

A redução significativa na vacinação contra a tríplice viral deixou o país vulnerável e propiciou o reaparecimento do sarampo em 2018, que teve origem devido ao fluxo significativo de imigrantes venezuelanos no território brasileiro. Por fazer fronteira com a Venezuela, o estado de Roraima foi o protagonista da crise sanitária devido ressurgimento do sarampo no Brasil, resultando em um aumento rápido de casos confirmados, especialmente entre crianças. No mesmo ano, houve relatos de casos em outros estados brasileiros como Amazonas e Rio Grande do Sul, levando à perda do certificado de erradicação da doença, obtido em 2016 (Ramos et al., 2023). Portanto, garantir que uma grande parte da população seja vacinada e continue a ser vacinada de forma consistente é essencial para erradicar o sarampo. Isso requer um compromisso global contínuo e esforços coordenados (Sato et al., 2023)

A relação entre vacina do tríplice viral e o autismo proposta pelo médico britânico Andrew Wakefield publicado na revista *The Lancet* gerou desconfiança significativa sobre os riscos da vacinação e contribuiu para a redução das taxas de vacinação no Reino Unido. Este estudo é utilizado até hoje pelos defensores do movimento antivacina e também colaborou para as baixas taxas de vacinação no Brasil, e apesar de ter sido posteriormente desacreditado como uma fraude científica, ainda persistem notícias falsas sobre o tema no país. Apesar desse estudo já ter sido refutado pela ciência, os pais ainda possuem receio de as crianças apresentarem autismo devido a vacina (Dresh et al., 2020). O estudo realizado por Viana et al. (2023) evidenciou que 80% das crianças não foram vacinadas com nenhuma vacina, e 45% dos pais dessas crianças recusaram devido ao medo do risco de elas desenvolverem autismo.

Muitos pais acreditam que a medicina alternativa e o estilo de vida saudável são suficientes para prevenir que os filhos fiquem doentes, eliminando a necessidade de vacinação. Os responsáveis acabam optando por práticas como dieta saudável, amamentação prolongada, entre outras medidas, e, se adoecem, escolhem tratamentos alternativos como fitoterapia, homeopatia e acupuntura. No entanto,

adotar um estilo de vida saudável não exclui a importância da vacinação como um meio crucial de proteção e segurança. A imunização tem sido fundamental na diminuição da morbimortalidade infantil causada por doenças imunopreveníveis. Além disso, a religião, escolaridade, renda familiar e estado civil também foram apontados como atributos de pais e familiares que recusavam a vacinar seus filhos (Viana et al., 2023).

O principal motivo para a recusa vacinal é o desconhecimento sobre as vacinas. Portanto, é necessário que os profissionais da saúde desempenhem um papel fundamental de orientar e realizar ações educativas para a população com o objetivo de ampliar e encorajar os pacientes a se vacinarem. Dessa maneira, é crucial que os profissionais de saúde estejam constantemente atualizados. Isso requer investimentos significativos em educação contínua para garantir que possam transmitir informações de forma precisa e clara, facilitando assim a absorção de conhecimento pelos usuários. Ademais, é fundamental que sejam utilizados anúncios, informações em meios de comunicação e recomendações de profissionais de saúde e amigos ou familiares como estratégias para aumentar a adesão à vacinação (Nascimento et al., 2023; Souza et al., 2022; Neves et al., 2020).

Considerando os impactos significativos da imunização na saúde das crianças, as intervenções de saúde direcionadas a esse grupo são de extrema importância para a humanidade, visando principalmente a redução da incidência de doenças graves e mortes prematuras. Portanto, estratégias de vacinação, como a garantia de altas taxas de cobertura vacinal e a redução da taxa de recusa, desempenham um papel crucial na prevenção e no controle de doenças, essenciais para promover o crescimento saudável e o desenvolvimento infantil (Reichert et al., 2022).

#### **4. Considerações Finais**

Conclui-se que o movimento antivacina impacta a saúde pública brasileira visto que fomenta as propagações de notícias falsas pelos meios de comunicação, principalmente pelas redes sociais, contribuindo para a redução da cobertura vacinal e promovendo o retorno de doenças já erradicadas no país.

É fundamental que os profissionais da saúde estejam sempre treinados e capacitados sobre os imunobiológicos para que promovam ações educativas para a população com o objetivo de levar informações comprovadas cientificamente, a fim de sanar todas as dúvidas dos indivíduos sobre as vacinas utilizando linguagem clara e objetiva que seja compreendida pelas variadas classes sociais, com o propósito de incentivar as pessoas a se vacinarem, e assim, diminuir a hesitação vacinal e mitigar os grupos antivacinas.

A atuação da enfermagem é de suma importância para a eficácia dos programas de vacinação e para a redução da hesitação vacinal. Os enfermeiros desempenham um papel crucial não apenas na administração das vacinas, mas também na monitorização de eventos adversos e na educação e orientação dos pacientes sobre a importância da imunização. Sua presença constante e seu envolvimento em todas as etapas do processo vacinal ajudam a esclarecer dúvidas, desmistificar informações incorretas e promover uma compreensão mais profunda dos benefícios das vacinas. Além disso, os enfermeiros são essenciais na capacitação de outros profissionais de saúde e na criação de ambientes de vacinação acolhedores e seguros. A dedicação dos profissionais de enfermagem, portanto, não só fortalece os programas de vacinação, mas também desempenha um papel fundamental na construção da confiança da comunidade nas vacinas, essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Além disso, é necessário a realização de estratégias para ampliar e facilitar o acesso da população as vacinas, tais como: organização do serviço para evitar longas filas e demora no atendimento, escolher dias para deixar a unidade aberta em horário estendido para que as pessoas que trabalham em horário comercial consigam comparecer a unidade, pontos de vacinação nas áreas urbanas de preferência em locais mais distantes das unidades básicas de saúde e também realizar a vacinação em áreas rurais, proporcionando maior acesso da população aos imunizantes.

Ademais, é imprescindível a formulação de políticas públicas para distribuir e facilitar o acesso aos imunobiológicos às pessoas mais pobres, assegurando a universalidade e equidade que são princípios do Sistema Único de Saúde. Além disso, é essencial que seja realizada a divulgação de informações verídicas sobre as vacinas pelas mídias, principalmente pelas redes sociais, com a finalidade de informar e conscientizar a população sobre a importância da vacinação.

Por fim, faz-se necessário também que as redes sociais implementem algoritmos avançados de detecção de conteúdo falso, que analisem a veracidade das informações com base em múltiplas fontes confiáveis. Outrossim, é necessário estabelecer parcerias com especialistas e organizações de verificação de fatos para validação independente das informações, educar os usuários sobre como identificar e reportar conteúdos enganosos e fortalecer políticas claras contra desinformação, com penalidades para quem compartilhar informações falsas intencionalmente.

## Referências

ALIAGA, L.I.T; SOUZA, P.R.R. Vacina e suas tecnologias. **VII Seminário de Extensão e Pesquisa**. Juiz de Fora, v. 7, n. 2 (2021).

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim de farmacovigilância**. Disponível em: <<https://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/2894786/Boletim+de+Farmacovigil%C3%A2ncia+n%C2%BA+11/80a00a66-9551-4744-8631-1f7c1ddcc333>>. Acesso em: 15 de março de 2024 às 14:00.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Disponível em: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)>. Acesso em 15 de março de 2024 às 10:00.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações – Vacinação**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>>. Acesso em 16 de março de 2024 às 09:00.

BROTAS, A.M.P et al. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 72-91, jan.-mar. 2021.

CARVALHO, M.D.S de et al. Cobertura vacinal e taxa de abandono nas capitais do nordeste brasileiro entre 2018 e 2022. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 3, p. 31547, 26 dez. 2023.

CERQUEIRA, I.T.A; BARBARA, J.S. Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a734>. Acesso em: 12 de março de 2024. Set. 2017.

CHAGAS, S.R et al. Vacinas e suas reações adversas: revisão. **Pubvet**, v. 13, p. 153, 2019.

COSTA, T.A; SILVA, E.A. Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 281-297, abr.-jun. 2022.

D'ALMONTE, E.F; SIQUEIRA, E.L; SILVA, G.A. Vacinas e desinformação: uma análise de conteúdo sobre fake newsapuradas por plataformas de debunkingem redes sociais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 593-615, jul.-set. 2023.

DRESCH, L.S.C et al. Fake news e vacinas na era "pós-verdade". **Tempus (Brasília)**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 9-24, abr. 2020.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com a vacinação**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com-vacinacao>>. Acesso em: 15 de março de 2024 às 17:00.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Como surgiram as vacinas?**. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/perguntas-frequentes/69-perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-vacinas/213-como-surgiram-as-vacinas>>. Acesso em 17 de março de 2024 às 14:00.

FRUGOLI, A.G et al. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, artigo e03736, 2021.

LOPES, V.S et al. Hesitação da vacina da febre amarela e sua relação com influências contextuais, individuais ou de grupo e questões específicas da vacina: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1717-1727, jun. 2023.

MACIEL, A.P.F et al. Implementação da prática avançada de enfermagem no enfrentamento do atraso vacinal: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Nursing (Online)**, v. 22, supl. 2, e20246693, 22 dez. 2023.

MARTINS, M.A.S. **A revolta da vacina. Análise: conjuntura nacional e Coronavírus**. FCE/UFRGS. Porto Alegre. 22 dez. 2020, 2020.

MASSARANI, L. et al. Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, e200317, 2021.

MATIAS, D. M.G. Projeto de Intervenção: educação permanente para técnicos de enfermagem sobre a imunização no município de Salgueiro-PE. Serra Talhada: s.n., 2017. 22 p.

MATOS, C.C.S.A. Mídia e saúde: a cobertura da epidemia de sarampo de 2019 no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (Online)**, v. 15, n. 42, p. 2211-2211, 10 fev. 2020.

MELO JÚNIOR, E.B de et al. Vaccination hesitation in children under five years of age: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 5, e20220707, 2023.

MORGADO, F.W; Souza, K.M. Hesitação Vacinal em Ambulatório-Escola. **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS)**, Porto Alegre, v. 66, n. 3, artigo 01022105, jul.-set. 2022.

NASCIMENTO, F.B do et al. Percepção, conhecimento e satisfação do paciente em relação ao processo vacinal: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2552-2571, 2023.

NEVES, C.R et al. Preditores de aceitação da vacina contra influenza: tradução para o português e validação de um questionário. **Cadernos de Saúde Pública (Online)**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, artigo e00211518, 2020.

NOBRE, R; GUERRA, L.D.S; CARNUT, L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe1, p. 303-321, 2022.

PINTO JUNIOR, V.L. Anti-vacinação, um movimento com várias faces e consequências. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário (Impresso)**, v. 8, n. 2, p. 116-122, abr.-jun. 2019.

PORTO, M.Y. Uma revolta popular contra a vacinação. **Ciência e cultura**, v. 55, n. 1, p. 53-54, 2003.

RAMOS, A.C.L.C et al. Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 47, n. 1, p. 210-226, 19 jun. 2023.

REICHERT, A.P.S et al. Situação vacinal de crianças cadastradas em equipes de saúde da família. **Revista Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online)**, v. 14, artigo e11398, 2022.

RECUERO, R; VOLCAN, T; JORGE, F.C. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 859-882, out.-dez. 2022.

ROCHEL DE CAMARGO JR, K. Lá vamos nós outra vez: a reemergência do ativismo antivacina na Internet. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, e00037620, 2020.

SANTOS JÚNIOR, Claudio José dos; COSTA, Paulo José Medeiros de Souza. Adaptação transcultural e validação para o Português (Brasil) do Parent Attitudes About Childhood Vaccine (PACV). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 2057-2070, maio 2022.

SATO, Ana Paula Sayuri et al. Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos?. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 351-362, fev. 2023.

SBIM. Sociedade Brasileira de Imunizações. **Vacinas**. Disponível em: <<https://familia.sbim.org.br/vacinas>>. Acesso em 17 de março de 2024 às 15:00.  
SOUZA, Fernanda de Oliveira et al. Hesitação vacinal para influenza entre trabalhadores (as) da saúde, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública (Online)**, v. 38, n. 1, e00098521, 2022.

VIANA, Izabella da Silva et al. Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. **Cogitare Enfermagem (Online)**, v. 28, artigo e84290, 2023.